

Homenageado do ano é o cineasta Vladimir Carvalho

O cineasta Vladimir Carvalho é o homenageado do 2º Prêmio Luiz Estevão. Na primeira edição, o escolhido foi o artista plástico Athos Bulcão. Vladimir é diretor, entre outros, dos filmes *O Homem de Areia*, *Brasília Segundo Feldman* e *Conterrâneos Velhos de Guerra*. Vladimir chegou a Brasília vindo do Rio de Janeiro, em 1969, atraído pelo fotógrafo, Fernando Duarte, sob o pretexto de formar, na UnB, o Centro de Documentário do Cerrado: "Quando cheguei, eu descobri que era um ardil do Fernando para

me atrair a Brasília - conta Vladimir. Ele me pediu que eu desse aulas para o curso de cinema. Eu acabei me tornando professor de cinema".

No Rio de Janeiro, Vladimir sobrevivia como jornalista do *Diário de Notícias*. "Eu era um cineasta bissexto, por força da dificuldade de se produzir cinema no Brasil", observa Vladimir. Vladimir resolveu assinar um contrato e permanecer por dois anos em Brasília. Ele havia sentido o impacto de a arquitetura futurista de Brasília, após morar em Recife, Salvador e Rio de Janeiro, cidades de forte tradição da arquitetura colonial: "Eu não pretendia ficar em Brasília. Mas aí, um dia eu estava retornando de avião a Brasília, e senti uma enorme sensação de harmonia de reencontro comigo mesmo. Percebi que Brasília já fazia parte do meu referencial afetivo, do meu imaginário e do meu trabalho. Eu pro-



O cineasta Vladimir Carvalho

cuirei em Brasília os temas que me preocupam: a luta do homem para sobreviver, a exploração do homem pelo homem. Este trabalho culmina no filme *Conterrâneos Velhos de Guerra*. Eu sou fascinado pela beleza trágica do sertão. E Brasília é um sertão molhado".

No momento, Vladimir está totalmente empenhado com o projeto *Cinememória*, que reúne fotografia, câmaras, revistas, filmes e outros objetos ligados à história do cinema brasileiro: Com *Cine Memória*, Vladimir pretende chamar a atenção para a necessidade da criação de uma cinemateca de Brasília: "Brasília é uma cidade tombada como patrimônio da humanidade pela Unesco. Na passagem dos 100 anos do cinema, a serem comemorados no ano que vem, considera a criação da Cinemateca de Brasília uma tarefa inadiável".